

Derrotados vão preparar nova Carta na UnB

Lúcia Toribio

Quando todo o país estiver de olho na Assembléia Nacional Constituinte, bem perto do Congresso, na avenida L4 Norte, estará funcionando um dos principais fóruns de observação da elaboração da nova Carta constitucional. Na UnB, o reitor Cristóvão Buarque organiza, desde o último mês de outubro, a Comissão de Estudos Constitucionais, que se propõe a ser um «canal de duas mãos» entre os parlamentares membros da Assembléia e a sociedade civil, através de suas organizações

A comissão da UnB terá uma estrutura semelhante à que, dentro do Congresso, se dedicará a preparar a nova Constituição. Dividida por temas — as subcomissões que atuarão na Assembléia — a Comissão da Universidade de Brasília já conseguiu a adesão de quase todas as consideradas «grandes perdas» nas eleições de 15 de novembro.

Todas as contribuições que pretendia dar à Assembléia na elaboração da Carta, o deputado gaúcho João Gilberto (que disputou uma vaga no Senado com o seu colega José Fogaça, este eleito pela grande maioria dos votos) vai canalizar para a UnB, especialmente sua experiência em legislação econômica.

As questões relativas ao meio-ambiente e à colonização da Amazônia serão acompanhadas de perto pelo também deputado Artur Virgílio — ex-candidato ao governo do Amazonas (ele foi derrotado por Amazonino Mendes), que tinha o apoio de Gilberto Mestrinho — que agora, sem mandato, pretende avançar com a bandeira do «Muda Amazônia», movimento que lhe respaldou na campanha eleitoral e será registrado como uma sociedade civil sem fins lucrativos para ser um dos braços da comissão da UnB, congregando todos os movimentos de defesa da região.

No campo político-institucional, o também derrotado Aírton Soares trabalhará com o grupo formado pelo reitor Cristóvão Buarque no acompanhamento das discussões de assuntos afetos a este ponto específico da Constituição. Além dos políticos, a «grande comissão» — também aos moldes do que vai acontecer no Congresso — contará com a colaboração de «notáveis» e expoentes intelectuais nas várias áreas do conhecimento socio-político-econômico-cultural.

A secretária-executiva da Comissão da UnB já recolhe e faz os primeiros contatos com o que será a matéria-prima do seu trabalho: a sociedade civil organizada. Dos sindicatos mais fortes às associações de moradores ou movimentos ecológicos, o grupo que trabalhará na universidade se propõe a ser o canal de contato entre o que se passa dentro das paredes do Congresso com o mundo lá fora.